

## ESPECIARIA

Cadernos de Ciências Humanas,  
v. 21, ano 2024 | ISSN: 2675-5432

# A educação ambiental no contexto rural da Costa do Cacau na Bahia: importância da consciência sustentável nas comunidades agrícolas

### **Gabriel Menezes Gonçalves**

Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0386-6526>

### **Alexandre Bonfim Silva**

Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3870-6773>

### **Tereza Genoveva Nascimento Torezani**

Professora Assistente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

ORCID: <https://ORCID.org/0000-0002-6548-9535>



Recebido em: 23/04/2024  
Aprovado em: 05/07/2024  
Publicado em: 16/07/2024

# A educação ambiental no contexto rural da Costa do Cacau na Bahia: importância da consciência sustentável nas comunidades agrícolas

Gabriel Menezes Gonçalves<sup>1</sup>  
Alexandre Bonfim Silva<sup>2</sup>  
Tereza Genoveva Nascimento Torezani<sup>3</sup>

## Resumo

Pensando na consciência ambiental em uma área fortemente ligada à monocultura do cacau, o presente trabalho objetivou estabelecer um entendimento do histórico regional da educação ambiental, bem como analisar dificuldades e perspectivas para a mesma no contexto das zonas rurais da chamada Costa do Cacau, no sul da

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). ORCID:<https://orcid.org/0009-0001-0386-6526>. [menezes0414@gmail.com](mailto:menezes0414@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3870-6773>. [alexandre.03bs@gmail.com](mailto:alexandre.03bs@gmail.com)

<sup>3</sup> Tereza Genoveva Nascimento Torezani. Graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz Especialização em Educação Geo-Ambiental pela FACSUI-BA. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Professora Assistente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais ministra aulas no curso de Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Ensino de Geografia na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC - BA. <https://ORCID.org/0000-0002-6548-9535>. [tgfontes@uesc.br](mailto:tgfontes@uesc.br)

Bahia. Através de uma revisão bibliográfica, foi feita uma análise histórica e atual, foram identificados obstáculos como a fragmentação dos conteúdos, a falta de preparo dos professores e a desconexão entre teoria e prática na implementação da educação ambiental. No entanto, exemplos práticos, como o Assentamento Terra Vista em Arataca-BA, demonstram o potencial da educação ambiental para promover a consciência e a sustentabilidade nas comunidades rurais, integrando-se ao modo de vida local e incentivando práticas sustentáveis. Assim, a pesquisa destaca a necessidade de desenvolver programas eficazes de educação ambiental que considerem as particularidades das comunidades agrícolas, visando promover um futuro sustentável para a região da Costa do Cacau.

**PALAVRAS CHAVES:** Preservação ambiental. Cacau. Aprendizagem significativa. Meio rural.

## **Abstract**

Thinking about environmental awareness in an area strongly linked to cocoa monoculture, the present work aimed to establish an understanding of the regional history of environmental education, as well as analyze difficulties and perspectives for it in the context of rural areas of the so-called Cocoa Coast, in the south of Bahia. Through a bibliographical review, a historical and current analysis was carried out, obstacles such as the fragmentation of content, the lack of preparation of teachers and the disconnection between theory and practice in the implementation of environmental education were identified. However, practical examples, such as the Terra Vista Settlement in Arataca-BA, demonstrate the potential of environmental education to promote awareness and sustainability in rural communities, integrating into the local way of life and encouraging sustainable practices. Thus, the research highlights the need to develop effective environmental education programs that consider the particularities of

agricultural communities, aiming to promote a sustainable future for the Cocoa Coast region.

**KEYWORDS:** Environmental preservation. Cocoa. Meaningful learning. countryside.

## **Introdução**

Durante um grande período do século XX, a região sul do estado da Bahia viveu um momento de grande desenvolvimento econômico com base na cultura cacauieira. Entretanto, ao final do século, a chegada da vassoura de bruxa, uma doença provocada pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*, provocou uma queda de produtividade devastadora. Entretanto, apesar do advento da vassoura de bruxa, a região sul baiana é atualmente um reflexo direto da “era de ouro do cacau”. Não à toa, parte da região compõe a chamada Costa do Cacau, termo utilizado inclusive para nomear o Hospital Regional localizado em Ilhéus-BA. Assim o Hospital Regional Costa do Cacau carrega em seu nome um legado do que a cultura cacauieira construiu na Bahia.

Quando o assunto é educação, o geógrafo baiano Milton Santos, em seu livro “Zona do Cacau, elaborou importante descrição das fazendas de cacau da região, destacando a construção e manutenção de escolas nessas localidades, para suprir a necessidade educacional, de funcionários, mas principalmente de seus filhos, uma vez que famílias inteiras se mudavam para as fazendas.

Refletindo acerca da educação da região durante o *boom* do cacau, é imprescindível pensarmos também sobre essa educação ainda hoje, após a derrocada da monocultura, tendo como foco da reflexão: qual a relação da população com o cacau? Como a educação aborda essa relação em meio a constantes tentativas de resistência e renascimento da cultura cacauieira, mas, sobretudo, qual a importância da educação ambiental durante esse processo?

Isso posto, o presente trabalho tem como objetivo destacar e refletir criticamente acerca da importância da educação ambiental na Costa do Cacau, Bahia, em específico nas comunidades rurais e sua importância para o cultivo da fruta que contribuiu para a construção da identidade regional sul baiana. Assim, foi analisado o papel histórico da educação ambiental durante a monocultura do cacau na região, inteirando-se dos desafios contemporâneos da implementação da educação ambiental, tendo como exemplo prático o Assentamento Terra Vista, localizado em Arataca-BA. Assim, o processo metodológico pautou-se na revisão de literatura, englobando artigos, relatos de experiência e livros com foco nos períodos de ascensão, queda e pós-queda da cultura cacaueira da região sul baiana, na realidade da educação ambiental da região e nos desafios para sua aplicação.

## **1 À sombra do cacau**

No sul da Bahia, passam os rios Jequitinhonha e Pardo. Dois corpos hídricos com importância na história da cultura do cacau nesta região. Nas margens desses rios, responsáveis pelo escoamento de parte da produção cacaueira, nasceram vilas, consideradas por Santos (1957) povoamentos nascidos para servir à lavoura do cacau, como, por exemplo, os vilarejos de Mascote às margens do Rio Pardo, e Itapebi às margens do Rio Jequitinhonha.

É importante então considerarmos as diversas localidades que surgiram e/ou se desenvolveram por conta do cacau. É nesse sentido que Santos (1957, p. 58) afirma que “as cidadezinhas ganhavam em animação, à sombra do comércio cacaueiro”. Assim tais “cidadezinhas” encontravam recursos para a oferta de necessidades básicas, como a educação.

Nesse mesmo livro, Milton Santos descreve como funcionava a formação escolar dos trabalhadores e dos

filhos de trabalhadores das fazendas de cacau. Diversas fazendas estavam aparelhadas com escolas (ainda que pequenas) que proporcionavam a opção do estudo sem a necessidade de deslocamento para as cidades.

Desta forma, torna-se fundamental a realização de uma reflexão que se aprofunde exatamente em pensar como era a educação (principalmente ambiental) dessa região bancada pelo cacau; como ela ficou sem a sombra do cacau, após o advento da vassoura de bruxa, e como ela está atualmente, considerando suas raízes.

## **2 Uma educação ambiental na era de ouro do cacau na Bahia**

Quando pensamos em educação ambiental, no contexto rural da Costa do Cacau, trabalhamos com dois conceitos delicados para o âmbito educacional: educação ambiental e educação do campo.

Para Caldart (2004), a educação do campo, desde sua origem, enfrenta diversos problemas, como a situação social das famílias e a falta de políticas públicas que garantam a educação de trabalhadores rurais. Desse modo, como pensar sobre a educação ambiental no campo antes de garantir a educação no campo?

Aoki *et al.* (2023) defendem a educação ambiental como peça fundamental para a formação do cidadão contemporâneo. Assim, a ligação desse conteúdo cada vez mais direcionado à educação formal torna inevitável não pensarmos nas escolas, pois existe uma tendência de ligarmos a educação a um prédio, a algo físico e não informal. Porém, analisando a literatura referente à temática discutida, é possível notar que a educação das escolas da Costa do Cacau, tanto as das cidades, quanto as das fazendas de cacau, pouco discutia sobre questões ambientais, que eram questões que pouco interessava a quem aparelhava a educação naquela época.

Mas engana-se quem pensa que a educação ambiental não se fazia presente. Principalmente nas fazendas, os trabalhadores do cacau conheciam a natureza na prática, trabalhando, descobrindo novas técnicas de cultivos e as limitações da produção. Eles passavam seus conhecimentos a seus filhos e amigos, não de maneira formal, mas de forma natural e cotidiana, afinal, para Silva, Bessa e Souza (2019, p. 6):

Se o pensamento empírico surge das sensações e experiências que o indivíduo tem ao interagir com o meio onde vive, o senso comum está presente nas interações sociais, nas conversações ordinárias entre os sujeitos de um grupo social. As pessoas estão sempre discutindo sobre algum assunto, e estão sempre modificando seu modo de pensar e sempre que surge um novo objeto de estudo ou um novo conhecimento científico, e este é divulgado, ele passa a ser discutido pelos grupos sociais e em seu entendimento acaba sendo reificada e esse novo objeto, remodelado e repensado passa a ser tido como verdade para aquele grupo.

Ao preservar e expandir as florestas da Mata Atlântica para potencializar a produção de cacau, por meio do sistema cabruca, os trabalhadores não apenas aprenderam sobre meio ambientes, eles atuaram ativamente na preservação. Essas pessoas, ainda nos anos dourados da monocultura cacauzeira, não apenas plantavam e colhiam cacau, elas cuidavam do solo, consideravam as condições climáticas e entendiam a importância da preservação dos rios para a economia e para a vida de modo geral. Assim, Lobão (2007) descreve que o cacau-cabruca foi responsável por conservar, na Floresta Atlântica, diversos exemplares de espécies arbóreas.

Dessa forma, para pensar em educação ambiental naquela época, é necessário pensar que essa conservação ambiental foi concretizada pelas mãos dos trabalhadores que sequer tinham acesso à educação ambiental nas salas de aula. Conhecimento que foi passado adiante por muito tempo, fora dos muros das escolas.

### **3 Educação ambiental na zona cacaueira do sul da Bahia: desafios e perspectivas atuais**

A zona cacaueira do sul da Bahia, outrora um polo de desenvolvimento vibrante, hoje enfrenta desafios socioambientais que exigem soluções inovadoras. A Educação Ambiental nas Escolas do Campo surge como ferramenta crucial para promover a sustentabilidade da região. No entanto, a implementação enfrenta obstáculos específicos, principalmente em comunidades agrícolas onde a monocultura do cacau impacta o meio ambiente (Jesus, 2023).

Nesse contexto, a Educação Ambiental se configura como uma ferramenta essencial para a promoção de um desenvolvimento mais justo e sustentável. Dessa forma, sua função é primordial na forja de indivíduos conscientes e comprometidos com a preservação ambiental. Ela abre caminho para a criação de ambientes e oportunidades que incentivam os alunos a cultivarem visões e comportamentos cívicos, plenamente conscientes de suas responsabilidades e inseridos no contexto ambiental (Soares; Frenedo, 2019). No entanto, a implementação de ações de educação ambiental na zona cacaueira do sul da Bahia enfrenta uma série de desafios. Entre os principais os quais, podemos destacar:

I) A recente oficialização do conceito Escola do Campo, em novembro de 2010, no Decreto n.º 7.352, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Esse dispositivo indica que as políticas educacionais brasileiras ainda estão em processo de implementação nessa área específica.

No inciso II do artigo 2º do Decreto Federal nº 7.352 é definido como um dos princípios da educação do campo:

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das

unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho (Brasil, 2010).

A concepção e desenvolvimento de projetos político-pedagógicos (PPPs) específicos, representam um dos principais desafios quando se trata da modalidade Educação do Campo. Essa complexidade decorre das características distintivas do ambiente onde tais projetos serão implementados, que englobam desde a diversidade de cultivos agrícolas até as particularidades das estruturas físicas das instituições situadas nessas localidades. Também, é fundamental considerar o perfil socioeconômico das comunidades envolvidas, pois ele influencia diretamente as estratégias educacionais a serem adotadas. Além disso, é essencial envolver ativamente a comunidade nesse processo, promovendo uma conexão mais estreita entre os diversos segmentos escolares e trazendo os pais e membros da comunidade para participarem ativamente da vida escolar (Rabuske, 2013). Portanto, ao conceber um PPP, é imprescindível considerar todas essas variáveis, assegurando uma abordagem pedagógica adequada e eficaz para atender às necessidades específicas dessas regiões.

II) A evidente fragmentação dos conteúdos é um problema frequente, especialmente quando se trata da Educação Ambiental. Muitas vezes, ela é tratada de maneira isolada e desvinculada do restante do currículo escolar, resultando numa abordagem desconexa dos temas ambientais em comparação com outras disciplinas (Jesus, 2023).

Por meio da interdisciplinaridade e interculturalidade, a ambientalização escolar, conforme destacado por Sammarco *et al.* (2020), representa um caminho metodológico para abordar a dimensão socioambiental nas escolas do campo. Por meio da interdisciplinaridade e inter-

culturalidade, a ambientalização pode fortalecer escolas dinâmicas, integradas e socioambientais, possibilitando a construção de territórios sustentáveis e a transformação das paisagens escolares.

Nesse sentido, torna-se imprescindível que os PPPs busquem estabelecer uma interlocução entre as diferentes disciplinas. Isso implica reconhecer a importância de integrar os conteúdos de Educação Ambiental com os fundamentos da Educação do Campo, de modo a estimular um sentimento de identidade e pertencimento entre os habitantes das áreas rurais (Mora; Gomes; Barbado, 2020).

III) A desconexão entre teoria e prática na Educação Ambiental. Muitas vezes, os PPPs focam na teoria, deixando de lado a aplicação prática e a integração com a comunidade local. Isso pode prejudicar o engajamento dos estudantes no aprendizado ambiental.

Para promover uma compreensão abrangente dos assuntos, a coesão na educação desempenha um papel crucial ao integrar conceitos teóricos com aplicações práticas, enriquecendo a experiência de aprendizagem. Isso ocorre ao conectar conteúdos fragmentados, resultando em uma abordagem educacional mais holística. Layrargues (2002) propõe uma estratégia pedagógica para enfrentar os conflitos ambientais que se baseia em ações coletivas de exercício da cidadania. Essa abordagem visa criar demandas por políticas públicas participativas, alinhadas com a necessidade de gestão ambiental democrática.

IV) O despreparo dos professores para lecionar Educação Ambiental em áreas rurais é um obstáculo relevante. A falta de especialização nesse campo limita sua habilidade de abordar os assuntos de maneira interdisciplinar, utilizar métodos adequados e conectar-se efetivamente com a comunidade local.

De acordo com Veiga (2006), a formação docente engloba três dimensões fundamentais da Didática: humanas, técnicas e político-sociais – todas focadas no ato de

ensinar. Essas dimensões não apenas se inter-relacionam, mas também se complementam, refletindo uma intencionalidade pedagógica subjacente. Nesse sentido, é crucial reconhecer que a formação de professores deve ir além dos aspectos puramente técnicos, abarcando também as implicações sociais e humanas do ensino.

Para que essa formação seja realmente eficaz, é necessário que ela se baseie nesses princípios, capacitando os educadores para adotarem uma abordagem interdisciplinar. Tal abordagem deve incorporar não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a cultura local e a realidade vivida pelos alunos, integrando esses elementos de forma significativa em suas práticas pedagógicas. Isso contribuirá para uma educação mais contextualizada e relevante, que responda às necessidades e especificidades do ambiente em que os alunos estão inseridos, promovendo um ensino mais engajado e efetivo.

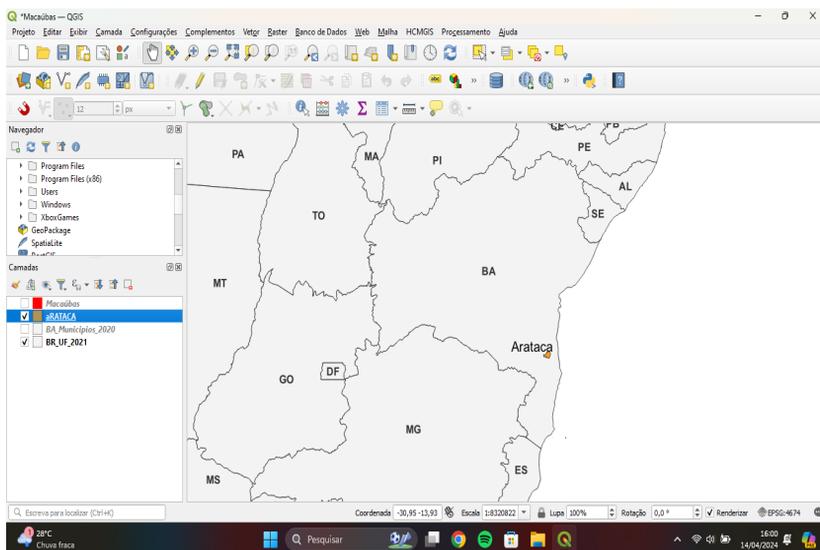
V) A necessidade de capacitar profissionais com uma perspectiva interdisciplinar continua sendo um desafio crucial, sendo um dos principais obstáculos para a integração dos conteúdos. Especialmente na região da zona do cacau, essa relação se destaca como fundamental, dada a influência profunda da cultura do cacau na estrutura social ainda predominante no sul da Bahia (Aguiar; Pires, 2019). A falta de uma abordagem interdisciplinar na capacitação desses profissionais pode resultar em lacunas na compreensão e na aplicação dos conhecimentos relacionados ao contexto local e à cultura cacauzeira.

Para resolver o desafio da capacitação de profissionais com uma perspectiva interdisciplinar, especialmente na zona do cacau, é crucial desenvolver programas de treinamento que integrem diferentes áreas do conhecimento, como agronomia, economia, sociologia e história, com ênfase na cultura do cacau. Estabelecer parcerias com universidades e instituições locais, incorporar estudos de caso regionais, organizar workshops temáticos, incentivar a educação continuada e integrar a cultura local nos currículos são passos fundamentais. Além disso,

promover políticas públicas de apoio e implementar um sistema contínuo de feedback e avaliação ajudará a garantir que os profissionais compreendam e apliquem de forma eficaz os conhecimentos interdisciplinares no contexto específico do sul da Bahia, minimizando lacunas e fortalecendo a integração dos conteúdos.

### **54 Assentamento Terra Vista: um exemplo de educação com consciência ambiental empregada no cultivo de cacau em Arataca-BA**

Para se pensar em aplicação de educação ambiental, são necessários exemplos práticos e concretos de contextos em que a educação com esse viés vem funcionando. Assim, no município de Arataca-BA (Figura 1), dentro da própria região estudada, é possível encontrar o Assentamento Terra Vista, localidade onde a Educação Ambiental perpassa os “muros” da escola e chega a toda a população, alunos ou não.



**Figura 1 - Mapa de Localização do município de Arataca - BA**  
Fonte: IBGE (2020).

As aspas na palavra muros se fazem totalmente necessárias, pois quando se trata do Centro Integrado Florestan Fernandes (Figura 2) (escola localizada dentro do Assentamento), os muros não são imaginários, tampouco reais, eles não existem em nenhum plano.



**Figura 2 - Centro Integrado Florestan Fernandes no Assentamento Terra Vista**

Fonte: autoria própria (2023).

A escola, como é possível analisar na dissertação de Formiga (2016), não se distancia da comunidade em momento algum. Ela fica a cerca de 500 metros da comunidade, mas não se trata apenas de distância física, ela é parte da comunidade por estar presente no dia a dia dos alunos e suas famílias e utiliza da realidade ambiental do Assentamento para compor suas aulas. Desse modo, é possível dizer que o Centro Integrado Florestan Fernandes é formado apenas por salas de aula, a escola é todo o Assentamento.

Almeida, Bicudo e Borges (2004) trouxeram um relato de experiência empírica por meio de oficinas em praças públicas em que demonstraram como a Educação Ambiental é de extrema importância para o cidadão e seu meio vivido. Segundo os autores,

a observação e interação dos alunos com o ambiente social e o ambiente natural podem estar sendo estimuladas a partir de oficinas nas quais seus professores podem construir ativamente as atividades pedagógicas. De acordo com o interesse de seus alunos, atividades de Educação Ambiental em praças públicas podem estimular o “olhar para dentro” e o “olhar para fora” do local escolhido para as atividades, levando à compreensão do ambiente urbano e ao entendimento de suas relações com a natureza (Almeida; Bicudo; Borges, 2004, p. 11).

Mas qual seria essa realidade ambiental da localidade? Quais são as técnicas de manejo e preservação utilizadas?

Segundo Nasser (2023), em mais de 30 anos desde sua ocupação, em 1992, o Assentamento Terra Vista conseguiu estabelecer um modo de vida em comunidade, prezando pelo bem-estar social, com um foco importantíssimo no cuidado com a natureza. Especificamente em relação ao cacau, o Assentamento produz seu próprio chocolate para comercialização (Figura 3).



**Figura 3 - Chocolate produzido no Assentamento Terra Vista**  
Fonte: Brasil de Fato (2020).

Conforme Lima (2017, p. 91), os assentados

começaram recuperando as cabruças, passaram a produzir variedades de cacau bem adaptadas às especificidades locais, reconstruíram a infraestrutura para secagem e processamento das amêndoas; neste processo testaram várias formas de organizar o trabalho coletivo e, atualmente, produzem o chocolate no próprio território.

Além de potencializar economicamente a vida dos assentados, esse plantio de cacau e a produção de chocolate representam um grande benefício ambiental por conta do sistema cabruça que consiste no plantio sustentável do cacau, o plantando em meio às florestas e as preservando para que suas sombras contribuam com o bom desenvolvimento cacaueiro. Nesse caso, recuperar cabruças significa reflorestar matas, significa contribuir positivamente e ativamente com o meio ambiente.

Desse modo, vivendo em uma comunidade que produz consciência ambiental, a Educação Ambiental encontra um número considerável de possibilidades para o aprendizado, embasando-se principalmente no conhecimento prévio dos alunos, que se apresenta como uma importante ferramenta de aprendizagem, pois segundo Alegro (2008, p. 23):

O que o aluno já sabe, o conhecimento prévio (conceitos, proposições, princípios, fatos, idéias, imagens, símbolos), é fundamental para a teoria da aprendizagem significativa, uma vez que se constitui como determinante do processo de aprendizagem, pois é significativo por definição, base para a transformação dos significados lógicos dos materiais de aprendizagem, potencialmente significativos, em significados psicológicos.

A aprendizagem significativa é abordada por Rocha (2012) como o momento durante o processo em que o indivíduo passa a utilizar sua aprendizagem de forma consciente, atuando positivamente na transformação da sociedade. Não sendo apenas um sujeito passivo.

Nessa perspectiva, o Assentamento Terra Vista ganha duplamente, de modo que os jovens da localidade aprendem a importância do meio ambiente, utilizam desse conhecimento para preservar o lugar em que vivem e vão para as universidades obterem mais conhecimento (significativo) para retornar ao Assentamento e aplicar tudo que aprenderam. Essa realidade é um verdadeiro sucesso da educação pautada na preservação ambiental.

## **Conclusão**

A importância da Educação Ambiental no contexto rural da Costa do Cacau na Bahia é evidenciada não apenas como uma necessidade atual, mas como um imperativo para promover a consciência e a sustentabilidade nas comunidades agrícolas. Ao longo deste estudo, foi possível compreender a evolução histórica dessa região, desde os tempos áureos da monocultura do cacau até os desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades rurais.

Durante o auge do cultivo do cacau, a educação, embora centrada em suprir necessidades básicas dos trabalhadores e seus filhos, incorporou de maneira indireta conceitos ambientais por meio da prática cotidiana da preservação ambiental. No entanto, com a derrocada da monocultura do cacau, surgiram novos desafios, incluindo a necessidade de desenvolver programas eficazes de educação ambiental para enfrentar os problemas socioambientais nas comunidades agrícolas.

A análise dos desafios e perspectivas atuais revela uma série de obstáculos a serem superados, desde a fragmentação dos conteúdos até o despreparo dos professores para lecionar sobre questões ambientais. No entanto, exemplos como o Assentamento Terra Vista em Arataca-BA, bem como outros estudos analisados, demonstram

que é possível integrar a Educação Ambiental de forma eficaz, incorporando-a não apenas nas escolas, mas também na vida cotidiana das comunidades.

Nesse sentido, a implementação de projetos político-pedagógicos específicos, a promoção da interdisciplinaridade, interculturalidade e o envolvimento ativo da comunidade são elementos essenciais para garantir o sucesso da Educação Ambiental no contexto rural da Costa do Cacau, de modo que o conhecimento prévio dos alunos funciona como estímulo a uma aprendizagem significativa, sendo possível cultivar não apenas a consciência ambiental, mas também o engajamento ativo dos indivíduos na preservação do meio ambiente e na construção de um futuro sustentável para as gerações vindouras.

Ao promover uma educação embasada nesses valores na referida região, não apenas valoriza-se o passado, a era de ouro do cacau que contribuiu diretamente para a construção da identidade sul baiana, como também, pensando no presente, demonstra aos alunos a importância da consciência ambiental para empenho e desenvolvimento científico realizado para tornar o cacau forte novamente, construindo assim um futuro esperançoso.

## Referências

AGUIAR, Paulo César Bahia de; PIRES, Mônica de Moura. A região cacauzeira do sul do estado da Bahia (Brasil): crise e transformação. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, [s. l.], v. 28, n. 1, p 192-208, 2019. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/rcg/article/view/67437>. Acesso em: 8 abr. 2024.

ALEGRO, Regina Célia. **Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no ensino médio**. 2008. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.

ALMEIDA, Luiz Fernando Rolim de; BICUDO, Luiz Roberto Hernandez; BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PRAÇA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OFICINAS PEDAGÓGICAS. **Ciência & Educação**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 121-132, 2004.

AOKI, Alessandro; NOGUEIRA, Amanda Rocha; BATISTA, Erick Willy Wessenberg. MUNIZ, Sérgio de Almeida; CARVALHO, Sandra Regina Barbosa de. A importância da educação ambiental na formação do cidadão contemporâneo com ênfase na educação formal. **Revista Educação em Foco**, Belo Horizonte, p. 78-74, 2023. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA14\\_ID9544\\_13092018171611.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA14_ID9544_13092018171611.pdf). Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 7.352, de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília: Palácio do Planalto, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm). Acesso em: 10 fev. 2024.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Revista Trabalho Necessário**, [s.l.], v. 2, p. 16, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644/3444>. Acesso em: 2 maio 2024.

FORMIGA, Caio Marcelo. **CULTURA DIGITAL E JUVENTUDES DO CAMPO**: vivências no assentamento Terra Vista. 2016. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

JESUS, Edson Pesca de. **Desafios e perspectivas da educação ambiental nas escolas do campo da comunidade de Vera Cruz em Porto Seguro/BA**. 2023. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias Ambientais) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, 2023.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **O cinismo da reciclagem**: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. v. 3. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Mariana Cruz de Almeida. **Pra aprender tem que botar sentido**: diálogos sobre despossessão, terra e conhecimento com mestres do assentamento terra vista – BA. 2017. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LOBÃO, Dan Érico Vieira Petit. **Agroecossistema cacaueiro da Bahia**: cacau-cabruca e fragmentos florestais na conservação de espécies arbóreas. 2007. 108 f. Tese (Doutorado Ciências Agrárias e Veterinárias) – Universidade Estadual Paulista, 2007.

MORA, Edinei Aparecido; GOMES, Patrícia Pereira; BARBADO, Norma. Um estudo sobre a relação entre a Educação Ambiental e a Educação do Campo. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9384>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NASSER, Rafique. Assentamento Terra Vista: 31 anos de resistência. **Teia dos Povos**, [s.l.], p. 1, 2023. Disponível em: <https://teiadospovos.org/assentamento-terra-vista-31-anos-de-resistencia/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

RABUSKE, Aline Maria. **Projeto político-pedagógico**: desafios encontrados para a elaboração numa escola do campo. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2023. Disponível em: [repositorio.ufsm.br](https://repositorio.ufsm.br). Acesso em: 29 nov. 2023.

ROCHA, Fernanda Calderani da. **A Aprendizagem Significativa Utilizando as Diferentes Linguagens da Criança**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia - São Paulo, PUC/SP, 2012.

SAMMARCO, Yanina Micaela; BORROTO RODRIGUEZ, Ivan; FOPPA, Carina Catiana. Educação ambiental, educação do campo e ambientalização escolar: diálogos entre diversas paisagens escolares. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 310-340, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11521>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTOS, Milton. **Zona do Cacau**. 2. ed. São Paulo: Editora S/A. 1957.

SILVA, Artur José de Oliveira; BESSA, Márcio Leite de; SOUZA, Simone Ariomar de. Conhecimento empírico, senso comum e pensamento teórico e suas implicações no processo ensino aprendizagem da matemática escolar. **Revista Anápolis Digital**, Anápolis, v. 9, p. 10, 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolis/wp-content/uploads/2023/vol9/10.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SOARES, Márcia Belo; FRENEDOZO, Rita de Cássia. Educação Ambiental: um estudo sobre a ambientalização no ensino fundamental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [s.l.], v. 10, n. 6, 2019, p. 95-113.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas. *In: SILVA, Aida Maria Monteiro et al. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a Inclusão Social*. Recife: ENDIPE, 2006, p. 467-484.